

## A Importância dos Projetos de Extensão Universitária na Formação do Educador Musical

### Comunicação

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vania Malagutti Loth*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
[vaniamalagutti@hotmail.com](mailto:vaniamalagutti@hotmail.com)

*Rony Carlos De Araujo*  
*Universidade Estadual de Maringá*  
[ronyaraujoqr@gmail.com](mailto:ronyaraujoqr@gmail.com)

**Resumo:** Esse artigo nasceu a partir de um trabalho da disciplina de Educação Musical IV – 4<sup>a</sup> ano . Está disciplina é parte do currículo do curso de Graduação em Música - Licenciatura em Educação Musical na Universidade Estadual De Maringá. Sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vania Malagutti Loth, responsável pela disciplina, os alunos foram orientados a realizar uma entrevista semiestruturada com educadores musicais já formados. Esses educadores foram questionados sobre lacunas que encontraram nos cursos de graduação. Entrevistei a educadora musical Júlia Kaendra Ferreira que atua com aulas particulares de canto na cidade de Campo Novo do Parecis no estado do Mato Grosso relatou que na sua formação os projetos de extensão universitária tiveram grande importância, tanto na sua prática musical como cantora como também na sua atuação docente.

**Palavras-chave:** Educador Musical; Formação; Projetos de Extensão.

### Introdução

Este artigo tem como intuito discutir possíveis lacunas de formação identificadas por educadores musicais licenciados em sua atuação profissional. A proposta partiu de um exercício de sala de aula da disciplina de Educação Musical IV – 4<sup>a</sup> ano – do Curso de Música – Habilitação em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vania Malagutti Loth. A tarefa, após discutir as demandas do campo profissional em educação musical, foi realizar uma entrevista semi-estruturada com um/a educador/a musical formada e atuante no município de Campo Novo do Parecis no estado do Mato

Grosso.

A entrevista ocorreu a partir de um roteiro elaborada em sala de aula, coletivamente, com perguntas relacionadas a Entrevista foi realizada via Aplicativo WhattsApp. A entrevista foi gravada e salva em arquivo de áudio. Essa entrevista foi transcrita e os pontos de maior relevância foram inseridos nesse artigo.

A entrevistada para este artigo finalizou seu curso de graduação em Música / Educação Musical em 2018 e atua ativamente em aulas particulares e coletivas de canto.

A literatura em Educação Musical tem se dedicado a discutir o tema da atuação musical. Dentre pesquisas a este respeito destaco Gomes (2016), Vieira (2017) e Pereira (2018). Os trabalhos desses evidenciam aspectos da formação do educador musical, o que contribui diretamente na sua atuação no mercado de trabalho.

### **Como se dá a Formação do Profissional em Música**

A formação em música é algo que vai muito além de praticar ou instrumento. A formação musical compreende o ambiente em que o indivíduo vive, seus amigos, sua família, escola. A formação do profissional em música acaba sendo querendo ou não uma construção social, que se dá em ambientes múltiplos. Vieira (2017) comenta um pouco a respeito

Essa formação ocorre na incorporação de *habitus* próprios do ser músico, em interação com múltiplos agentes – família, amigos, vizinhos, colegas, professores, etc., músicos ou não músicos – e espaços – em casa, rua, bairro, escola, igreja, projetos sociais, conservatórios, cursos técnicos e superiores, entre outros (VIEIRA, 2017, p. 49).

A formação do músico se dá de forma contínua. O músico está aprendendo todo tempo. Em todos os ambientes. O músico acaba atuando e buscando uma formação ao mesmo tempo. Muitos músicos buscam uma formação universitária como de complementar essa formação. Ferreira (2019) comenta sobre seu início no curso de graduação em música.

Para entrar na faculdade eu tive que fazer uma preparação de um ano de curso intensivo de teoria musical, juntamente com o curso de canto, que eu não fazia ideia. Já cantava, já tocava violão, tinha uma prática instrumental

um pouco já iniciada, mas nada muito avançado. Não entendia nada de teoria musical, então não tinha nem condições de fazer a prova do vestibular. Depois que eu descobri isso, depois eu fui conhecendo um pouco mais o que cada curso iria me trazer. A princípio eu iria fazer canto lírico, então eu não fazia ideia do que era canto lírico. Eu queria fazer canto, mas não sabia o que era canto lírico. A partir do momento que eu descobri o que era canto lírico, o que era uma Ária, o que era uma orquestra, eu não fazia ideia do que era, aí sim eu descobri eu não quero canto lírico. Eu posso me interessar, estudar, mas não é esse o meu foco. E aí eu descobri a Licenciatura em Educação Musical, né, querendo ou não seria uma forma mais fácil de eu entrar, porque a exigência para entrar não era tão grande quanto pro canto. O canto a gente tinha que cantar quatro peças, uma de cada período. E eu não fazia ideia do que era uma peça, do quera cada período, não conhecia quase nada de história da música, e então eu decidi pela licenciatura (FERREIRA, 2019).

Pelo relato da entrevistada muitos egressos no curso de graduação em música o iniciam sem uma ampla bagagem de conhecimentos de conteúdos musicais, sejam eles teóricos ou práticos. Os egressos nos cursos de graduação em música iniciam o curso sem ter clareza de quais são as especificidades do currículo do curso, apesar de terem a certeza de que querem dar aulas e suprir uma formação musical carente de conhecimentos.

Quando questionada se o curso de graduação em música correspondeu as suas expectativas. A comentou que sempre teve facilidade com a docência. Relatou também que sempre quis trabalhar com algo que pudesse transformar as pessoas. Esse foi o motivo da mesma decidir se tornar uma educadora musical e ter ingressado no curso de graduação em música.

eu sempre tive uma facilidade pra ensinar, uma facilidade pra tirar música de ouvido, pra mostrar para as pessoas, pra ter esse contato com as pessoas desde as disciplinas da escola mesmo. Então eu sempre tinha essa ideia de querer trabalhar com algo que movesse, transformasse as pessoas em relação ao conhecimento. Mostrar para as pessoas diversas formas de aprender, a ter mais facilidade, de observar outros caminhos de aprendizagem de tocar instrumento de cantar, então sempre tive essa facilidade e isso também me motivou a escolher o curso (FERREIRA, 2019).

Gomes (2016) em sua tese comenta que a razão dos egressos em cursos de licenciatura em educação musical escolherem o curso é que estes tem total conhecimento que a função do curso é formar professores de música. Como foi possível observar no relato da entrevistada

a mesma tinha convicção que sua vocação era a docência.

Entre as razões para a escolha do curso de licenciatura em música, a preponderante é o gosto pela música (73,95%). As razões mais escolhidas, que se seguem, evidenciam que a maioria dos egressos, na escolha do curso, tinha clareza acerca da finalidade do curso de licenciatura em música de formar professores de música, pois a segunda razão mais escolhida foi a possibilidade de profissionalização como professor de música (53,95%) (GOMES, 2016, p.113)

Aparentemente os músicos egressos dos cursos de graduação em música veem a graduação como uma fonte irrestrita de conhecimentos na área da música. A formação se dá em nível profissional. O que acontece, porém, é que muitos egressos em música desconhecem a existência de cursos de formação técnico-profissional em música. Vieira (2017) comenta a respeito desse quadro

os músicos se formam de muitas maneiras, fora e/ou dentro do sistema institucional de ensino, e reconhecendo hierarquia interna do sistema de ensino profissional da área, a formação de nível técnico em música, aparentemente, encontra-se na periferia dessas possibilidades. No plano do senso comum, é uma espécie de “primo pobre” da formação musical, um lugar que se vai enquanto não se pode ou não se quer ir para outro (uma graduação, um posto de trabalho mais interessante, outro projeto qualquer...) (VIEIRA, 2017, p. 57).

A formação técnica em música não é algo procurado por muitos músicos. Muitos nem sabem que existe esse tipo de formação. Músicos podem buscar conhecimentos de diversas formas. Desde maneira autodidata até em um curso de Pós-Doutorado, porém o que acontece é que muitas vezes os músicos não têm uma maturidade e conhecimento musical para ingressar em um curso de graduação. Essa busca pela formação superior em música faz com que a formação técnica acabe sendo deixada de lado, sendo que uma poderia complementar a outra, tornando assim os alunos mais aptos a ingressar em um curso de graduação em música. Vieira (2017) comenta que a formação técnico-profissional em música, encontra-se em posição subalterna e subordinada, à sombra dos demais níveis formativos, carente, portanto, de uma identidade própria.

### **A Importância dos Projetos de Extensão Universitária**

Como forma de suprir suas carências em conhecimentos musicais os egressos em cursos de graduação em música buscam obter o máximo de conhecimento durante o período de graduação. Os alunos buscam participar de projetos de extensão (Além de cursarem as disciplinas do curso de graduação) como uma forma de agregar novos conhecimentos e experiências a sua formação. A entrevistada comenta que a formação e o estudo acontecem desde os anos de graduação até depois do momento da formatura. Os projetos de extensão são ambientes de prática, reflexão e estudo.

no decorrer dos anos eu fui ampliando a visão para os projetos de extensão da universidade, então eu tive contato com dois grandes projetos que me motivaram muito e trouxeram uma bagagem muito incrível pra minha formação, que foi também uma das coisas que mais contribuiu pra todo o processo que eu tenho de conhecimento, todo o processo de trabalho que eu tenho hoje, que eu planejo que eu penso, que eu reflito sobre as práticas pedagógicas, sobre as práticas musicais. Então nesse sentido assim de ter ampliado essa visão da universidade, de ter compreendido um pouco por que nunca é demais o estudo. Eu sei que hoje eu sou formada, sou uma educadora musical, mas eu me sinto é, com muitas falhas, com muitas lacunas a serem preenchidas. É um estudo que, acredito eu que infinito (FERREIRA, 2019).

A entrevistada comenta como teve como os projetos de extensão contribuíram para a sua formação e como esses projetos de extensão fornecidos pela universidade ajudaram a moldar sua atuação docente. Esses projetos permitiram que a entrevistada atuasse em sala de aula e desenvolvesse a sua prática docente.

Pensando num geral da minha formação o que eu mais carrego é o conhecimento de atuação docente, considero, o conhecimento de atuação docente porque paralelo com o estágio obrigatório no qual eu tive a oportunidade de trabalhar com o sétimo ano do estadual ensino fundamental e o primeiro ano do ensino fundamental um na escola municipal e paralelo com isso eu pude atuar no PIBID que é o Projeto Institucional de Iniciação a Docência, Artes Cênicas e Música que era um projeto interdisciplinar. E então nós sempre entrávamos em sala de aula com algum aluno, aluna da Artes Cênicas, nós enquanto alunos de música com Artes Cênicas, em paralelo, interdisciplinar nós podemos atuar no

oitavo ano e também no segundo ano do ensino médio. É, então foram oportunidades bem vastas e por último no quarto ano nós tivemos a oportunidade de atuar e de trabalhar no projeto de Residência Pedagógica. É um projeto novo que entrou e que permitiu com que nós olhássemos a escola de outro modo (FERREIRA, 2019).

Pela fala da entrevista é possível verificar que o curso de graduação em música propiciou a mesma uma gama de experiências que irão agregar e subsidiar a sua atuação profissional. Gomes (2016) comenta em sua tese sobre egressos em cursos de graduação em música que para a maioria dos entrevistados o curso proporciona experiências que os preparam para a sua inserção no mercado de trabalho.

A avaliação dos itens que envolvem o preparo do curso para o exercício profissional mostra, de um lado, que o curso propiciou à maioria dos egressos a vivência do pensamento crítico, do trabalho em equipe e, de maneira geral, que os preparou para a integração na vida profissional (GOMES, 2016, p. 136).

Quando foi questionada sobre o que você acredita que poderia ter feito no decorrer da graduação que teria agregado mais na sua formação e atuação como educador musical a entrevistada falou sobre os projetos de extensão que participou durante os quatro anos de curso. A entrevistada participou de diversos projetos de extensão que abordavam desde a docência, com atuações em sala de aula até projetos mais voltados a estudos e performance de gêneros musicais brasileiros como é o caso do “Projeto Roda de Choro”.

Eu participei do projeto de Roda de Choro que eu atuava como cantora, então a gente estudava o repertório, estudava o gênero, fazia apresentações, fazia práticas de estudo do repertório toda semana. Aí eu participava do projeto Oficina Coral, que era o projeto de corais do departamento de música. Então foi um projeto que me incentivou bastante com relação ao estudo de regência, de Educação Musical, do olhar do regente como educador musical, muito bacana, é um projeto bastante interessante. O projeto PIBID, o projeto residência pedagógica, só ai já são quatro. Mais o projeto do meu estágio que eu pude atuar, que foi um projeto de música, escola e comunidade que era um curso de extensão (FERREIRA, 2019).

Segundo Pereira (2018) a extensão universitária é uma grande aliada no desenvolvimento da prática docente. Segundo a autora a extensão universitária além de

desenvolver as metodologias de ensino dos participantes, a extensão universitária ainda promove um desenvolvimento pessoal e profissional do aluno do curso de graduação em música.

a extensão universitária favorece o contato direto para o desenvolvimento da prática docente, no qual pode possibilitar um aperfeiçoamento no desenvolvimento de metodologias de ensino, fortalecendo assim a formação profissional e pessoal (PEREIRA, 2018, p. 02).

Ferreira (2019) comentou como a participação nos projetos de extensão contribuíram para a sua formação e como esses projetos modificaram sua forma de pensar.

Então isso foi me abrindo ideias, me abrindo oportunidades também e no decorrer dos anos eu fui ampliando a visão para os projetos de extensão da universidade, então eu tive contato com dois grandes projetos que me motivaram muito e trouxeram uma bagagem muito incrível pra minha formação, que foi também uma das coisas que mais contribuiu pra todo o processo que eu tenho de conhecimento, todo o processo de trabalho que eu tenho hoje, que eu planejo que eu penso, que eu reflito sobre as práticas pedagógicas, sobre as práticas musicais. Então nesse sentido assim de ter ampliado essa visão da universidade, de ter compreendido um pouco por que nunca é demais o estudo (FERREIRA, 2019 ).

Pereira (2018) comenta que os projetos de extensão universitária contribuem para uma mudança na forma de pensar de seus participantes. Pereira salienta também que tais projetos contribuem que os participantes se tornem reflexivos sobre a sua prática docente. Leituras, pesquisa passam a se tornar um hábito para alunos participantes de projetos de extensão. Essas leituras geram uma reflexão sobre a prática docente dos estudantes do curso de licenciatura em educação musical.

A prática da extensão proporciona aos alunos transformação na forma de pensar e refletir sobre sua prática. As leituras, pesquisa e a atuação são enriquecedoras, com reflexões imediatas que resultam na modificação do fazer e na relação com a própria prática, que vai se moldando e tornando-se sólida com a prática (PEREIRA, 2018, p. 07).

Projetos de extensão universitária acabam contribuindo para a formação dos seus participantes de forma ampla. Os participantes inseridos nesses projetos adquirem conhecimentos e experiências que nunca teriam se cursassem apenas disciplinas do

currículo de um curso de licenciatura em educação musical. Os graduandos envolvidos nesses projetos tem um contato com a comunidade externa, se tornam pessoas mais reflexivas. Sem contar que tais projetos contribuem para uma capacitação profissional de seus participantes, que podem se inserir no mercado de trabalho posteriormente com uma ampla bagagem de conhecimento. Pereira (2018) comenta a respeito.

Projeto de extensão em um âmbito geral torna as pessoas mais experientes, possibilitando o trabalho em conjunto e a troca de experiência entre acadêmicos e sociedade/comunidade com uma reflexão imediata sobre o que melhorar, auxiliando na capacitação profissional, visto que no projeto há um papel compartilhado de aluno-professor (PEREIRA, 2018, p. 08).

## Conclusão

Quando uma pessoa ingressa em um curso de Graduação em Música - Licenciatura em Educação Musical muitas vezes essa pessoa é motivada pela pelo seu amor pela música e pela vontade de ensinar. Essa decisão acaba sendo tomada levando em conta aspectos emocionais, sem considerar aspectos financeiros. Esse egresso no curso de graduação muitas vezes traz consigo uma formação musical deficiente. O que lhe acarreta dificuldades durante o período que permanece em um curso de música em nível superior. Uma solução para casos como esse seria se cursos técnico-profissionais fossem uma opção para aqueles que querem estudar música, mas que não tem uma bagagem musical para fazer uma graduação em música em nível superior.

Esses egressos no curso de música que não tem uma formação musical sólida buscam durante o período em que estão no curso de graduação participar de projetos de extensão para assim buscar uma formação sólida, que vai além das disciplinas presentes no currículo das instituições de ensino em nível superior. Nos projetos de extensão os participantes acabam obtendo uma experiência de atuação, seja docente ou performática (Dependendo das características do projeto de extensão) que fará uma diferença significativa na sua atuação no mercado de trabalho. Os projetos de extensão são uma forma de dentro do próprio curso de graduação os futuros educadores musicais desenvolverem as suas práticas docentes. O Projeto PIBID (Projeto Interdisciplinar de Iniciação a Docência) e o Programa de Residência Pedagógica tem um papel muito importante nesse sentido. Estes fornecem aos



alunos do curso de licenciatura em educação musical contato com alunos da Educação Básica. O futuro educador musical tem a oportunidade de desenvolver suas práticas tendo a disposição um ambiente muito próximo do que irá encontrar na sua atuação docente depois de formado.

Os projetos de extensão universitária acabam por suprir uma carência de formação que os alunos trazem consigo antes de ingressarem no curso de graduação em música. Os participantes de tais projetos são engajados e focados em adquirir conhecimentos que contribuirão para uma formação embasada e sólida, que os torna preparados e aptos para enfrentar as demandas do mercado de trabalho. A formação complementar que os projetos de extensão oferecem aos seus participantes reflete em mudanças na forma de pensar e tem reflexos tanto pessoais quanto profissionais em cada indivíduo. Estes se tornam reflexivos acerca da sua prática e da sua atuação docente e incansáveis nas suas pesquisas e leituras, sempre buscando através destas busca complementar e enriquecer a sua formação.

Projetos de extensão universitária são uma ferramenta para egressos nos cursos de graduação em música terem experiências e conhecimentos farão uma diferença enorme na sua formação e atuação no mercado de trabalho.

## Referências

FERREIRA, Júlia Kaendra. Entrevista realizada por Rony Carlos de Araujo. Maringá. 19 de maio de 2019.

GOMES, Solange Maranhão. A Inserção Profissional De Licenciandos Em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. 2017. 241f. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PEREIRA, Beatriz Paulino. Projetos de Extensão em Música e suas contribuições para a formação e atuação profissional. In: XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical. 2018, São Carlos. Anais, São Carlos, 2018.

VIEIRA, Alexandre. Trajetórias formativas profissionais em música: um estudo com estudantes do curso técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 2017. 266f. Tese de Doutorado – Programa de Pós-

Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.



**XXIV Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical**  
*Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos*

Campo Grande/MS - 11 a 14 de novembro de 2019

